



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br*

OS RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Karoline da Costa Monteiro (orientando ICV, UFPI) Ana Karine da Costa Monteiro (colaboradora do ICV/UFPI) Alaíde de Araújo Alencar (colaboradora do ICV/UFPI), Márcia Teles de Oliveira Gouveia (Orientadora, Prof^a. Mestre da Universidade Federal do Piauí)

INTRODUÇÃO

Os riscos ocupacionais são conceituados como as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores e não somente as situações que originam acidentes e doenças¹. Há exposição do trabalhador a cargas biológicas e a acidentes ao manipular pacientes com doenças transmissíveis e infectocontagiosas, feridas cirúrgicas contaminadas, ostomias e outras secreções humanas. Há exposição à carga física quanto em contato com o choque elétrico no manejo de aspiradores, desfibriladores, tomadas e bisturis elétricos, fundamentalmente pela constatação de equipamentos sem manutenção constante e desgastes intensos, inclusive por serem obsoletos. Em relação à exposição a cargas fisiológicas é notório o sobrepeso ao transportar paciente, e ao trabalharem longamente de pé, o que pode causar doenças osteoarticulares com limitações físicas. Vale ressaltar que os trabalhadores de enfermagem também se expõem muito a cargas químicas quando manipulam meios e instrumentos de trabalho, medicamentos, soluções, desinfetantes, dentre outros⁴. Embasando-se no exposto, esse estudo se destinou a realização de uma revisão integrativa sobre a exposição dos profissionais de Enfermagem aos riscos ocupacionais, tendo em vista os danos que tais fatores provocam na vida desses trabalhadores, além de fornecer dados que facilitem a implementação de ações que possibilitem um melhor trabalho para a enfermagem.

METODOLOGIA

Devido à necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma imprescindível ferramenta no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico⁶. A coleta de dados iniciou-se em setembro de 2011 e estendeu-se até maio de 2012. Objetivou-se nesta pesquisa realizar

uma revisão integrativa nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED acerca da exposição dos profissionais de Enfermagem aos riscos ocupacionais. Foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados citadas no período de 2005 a 2012. A busca sobre a temática Os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem foi realizada a partir das seguintes palavras-chave: “risco ocupacional”, “enfermagem”, “saúde do trabalhador” e “exposição ocupacional”, sendo selecionados 13 artigos na base de dados Lilacs, 9 artigos na Scielo e 4 artigos na Pubmed, totalizando 25 artigos. Essa pesquisa foi realizada seguindo as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que houve um interesse maior da comunidade científica com a temática “Os riscos à saúde do trabalhador de enfermagem: Revisão Integrativa” no período de 2011 com sete publicações. Observa-se também que é constante a preocupação em compreender os riscos que os trabalhadores de enfermagem estão submetidos e os fatores responsáveis por essas causas. Vale ressaltar que o uso de EPIs (Equipamento de proteção individual) foi bastante citado nos artigos encontrados com importante na execução das atividades para minimização de riscos. Quanto ao local de publicação, observa-se que a região Sudeste foi o local onde mais publicou 13 (52%), sendo que houve equivalência entre a região Centro – Oeste e Sul 8 (32 %), além de 4 (16 %) publicações internacionais. Não foi registrada nenhuma publicação nas regiões Norte e Nordeste, sendo necessário um maior incentivo para que haja investimentos em pesquisas em relação a temática nesses locais. A maioria dos artigos utilizou o estudo descritivo de abordagem quantitativa, com seis publicações de revisão bibliográfica. Com relação ao instrumento de coleta de dados têm-se o questionário e a entrevista como os mais citados. Quanto ao nível de formação verificou-se um maior número de publicações entre aqueles que possuem mestrado 40 (33%) seguido por Doutorado 31 (33%), Outros 14 (15%), representados por aqueles que possuem somente a graduação, especialização 5 (5%) e discentes 5 (5%). De acordo com os artigos selecionados várias temáticas foram abordadas, sendo agrupadas em três categorias temáticas: Os riscos mais predominantes que os trabalhadores de enfermagem estão submetidos; percepção dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais aos quais estão expostos; fatores que predis põem os trabalhadores de enfermagem a sofrer acidentes de trabalho e alternativas que devem ser usadas para prevenir a ocorrência de acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem. A primeira característica analisada demonstra a alta incidência de acidentes com materiais biológicos que podem ser explicado pelo uso de perfurocortantes como instrumento de trabalho de enfermagem². Quanto a percepção dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais a quais estão expostos encontra-se o medo e a preocupação, já que compreendem a conseqüência dos acidentes, e assumem mais atenção na realização de atividades e o uso adequado dos EPI depois do ocorrido. Existe ainda a indiferença, já que alguns trabalhadores repetem as experiências do acidente⁵. Dentre os fatores que predis põem

os trabalhadores de enfermagem a sofrer acidentes de trabalho têm-se as péssimas condições de trabalho, como local de trabalho insalubre, nível de complexidade do atendimento oferecido, sobrecarga de trabalho além de condições individuais como cansaço, estresse, desconcentração, jornada de trabalho elevada⁷. As alternativas que devem ser utilizadas para prevenir a ocorrência de acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem têm-se a adoção de medidas de segurança, responsabilização por parte da instituição contratante promover educação em serviço, disponibilizar EPIs além de supervisionar as atividades dos profissionais e dos estagiários³.

CONCLUSÃO

Com o estudo verificou que há necessidade de incentivo em estudos a respeito da temática, em especial nas regiões Norte e Nordeste, bem como conscientização dos trabalhadores de enfermagem sobre os riscos a que estão expostos. É necessário também que haja incentivo na adoção de uso de EPIs, pois o que se observa é que os trabalhadores de enfermagem negligenciam o uso desse dispositivo de proteção. Além disso, deve-se atentar para alguns fatores relacionados a acidentes como alta carga de trabalho, estresse, sono, condições inadequadas de trabalho, dentre outros.

REFERÊNCIAS

1. BESSA, M.E.P et al. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.4, 2010.
2. CASTRO, M.R; FARIAS, S.N.P. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 12,n.2,pp: 364-369, 2008.
3. LIMA, L.M; OLIVEIRA, C.C ; RODRIGUES, K.M.R. Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008. **Esc. Anna Nery** . Rio de Janeiro, v. 15,n.1, pp: 96-102, 2011.
4. RIBEIRO, E.J. G; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev. bras. Enferm.** Brasília, v.6, n.5, pp. 535-540, 2007.
5. SILVA, T.R et al. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre; v. 31, n.4, pp:615-22, 2010.
6. SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010.
7. VIEIRA, M; ITAYRA, M.P; PINHEIRO, R.D.C. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, v.19, n.2 , pp: 8 T, 2011.

Palavras-chave: Risco ocupacional. Enfermagem. Saúde do trabalhador.